TRIBUNA FEIRENSE Compromisso com a verdade

Feira de Santana, Quarta, 12 de Janeiro de 2022

André Pomponet

A esperança de retomada no Centro de Abastecimento

André Pomponet - 16 de Novembro de 2021 | 18h 35

Ouvir a matéria: 0:00 / 2:46

- Calor terrível, hein? Se não fosse atender cliente na loja, bem que eu bebia uma cerveja!

Falou e foi logo se abancando na mesa no restaurante ali no Centro de Abastecimento. Solicitou o prato feito, devorou-o com apetite e, depois, pediu um cafezinho, que veio em copo americano. Por fim, saiu palitando os dentes, saciado.

Em volta, a rotina. O vendedor de facas exibindo seus produtos, garantindo preço e qualidade; O pregão do vendedor de picolés que morou no Sobradinho e, há décadas, moureja no ofício; As ofertas tentadoras do grisalho que mercadeja bilhetes das loterias oficiais, com seus irresistíveis milhões em prêmios.

O ambulante motorizado que vende de tudo: cabos, tesouras, fones, cortador de unha, num repertório de opções que até sufocam o cliente. Hábil, manobra aqui, ali, avançando pelos corredores estreitos. Observando-o, a trinca de aposentados, tranquila, bebendo cerveja, falando aos berros, planejando o final de semana prolongado.

- Você não é ninguém! Quem é você? Um nada! Me respeite! Eu sou um dos mais importantes!

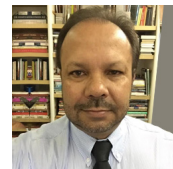
O bate-boca rebentou subitamente. Na verdade, um monólogo. Uns riam, o sujeito careca, lívido, tatuado, abespinhou-se. Altercava-se com um comerciante, que também ria. Ficou ali falando alto, a voz reverberando no concreto, nos painéis coloridos dos boxes. Por fim desapareceu, enveredando pelos corredores acinzentados que conduzem ao shopping popular.

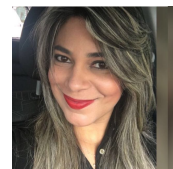
Depois o movimento nos restaurantes cresceu. Barbeiros, balconistas, clientes pejados de sacolas, empresários das cercanias, um açougueiro, um mecânico de motos, todo mundo foi chegando, puxando a cadeira, escolhendo o prato-feito, devorando-o em rápidas garfadas. Outros bebiam, conversavam em gestos enfáticos, dispunham da tarde livre.

- A situação melhorou um pouco. Mas o pessoal não está vendendo quase nada! Tá todo mundo sem dinheiro!

A constatação é de um comerciante do entreposto. Segundo ele, a pandemia foi devastadora para quem vive do comércio. O pior é que os efeitos ainda não se dissiparam, conforme constatou, pesaroso:

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Lula mandar Mantega e brasileiros é um acinte
Nota da Anvisa atinge E de forma violenta

André Pomponet
2022 não começou mel anos anteriores
Embalos de sábado à n feirinha do Sobradinho

Emanuela Sampaio
Chef que atua em Tranc assume cozinha do Hid
Anjos realiza primeiro em Salvador

César Oliveira- Crô
O mal estar do século e porrada
Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1 Sesab registra 72 óbitos por H3N2 e 15 com flurona

2 2022 não começou melhor que anos a

- O povo perdeu o emprego, perdeu renda, a situação está difícil! Vamos ver se ano que vem começa a melhorar!

Falou e espichou o olhar, desalentado. No timbre da voz, porém, dançava um fio de esperança em dias melhores. Afinal, depois da apreensão pelas mortes na pandemia e com o avanço da vacinação, o Centro de Abastecimento começa a resgatar parte de sua rotina estilhaçada pela Covid-19.

3 Ministério da Saúde obriga servidores c
19 a trabalhar presencialmente, mesmo
sintomas

4 Jacaré ferido é resgatado da Lagoa Gra
Feira de Santana

5 Justiça feirense determina imediata su
paralisação dos rodoviários da Rosa

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

2022 não começou melhor que anos anteriores

Embalos de sábado à noite na feirinha do Sobradinho

A vacinação infantil contra a Covid-19 na Feira

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO